

INFRAESTRUTURA

Rua do comércio de São Leopoldo tem redução de clientes

Maria Vitória Marca
mariav@jcrs.com.br

Revitalizada desde o início deste ano, a rua Independência, em São Leopoldo, é um dos principais pontos de comércio do município. De acordo com a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) local, são mais de 170 pontos, alguns abertos há mais de 30 anos. Entretanto, o local tem passado por uma baixa no movimento desde 2023, devido ao impacto de eventos como as enchentes de maio de 2024. Na visão da entidade, há uma mudança geral no perfil do consumidor, que agora tende a fazer compras on-line, e questões como a paralisação da rua durante as enchentes e a interdição devido às obras de revitalização ampliaram a busca por plataformas digitais.

Para Olinto Menegon, presidente da CDL de São Leopoldo, a revitalização trouxe à rua atrativos para o público, com um visual mais limpo e acolhedor. Ao mesmo tempo, Menegon acredita que a reforma é um divisor de águas no comércio da via. Segundo ele,

parte dos lojistas acredita que a baixa no movimento e no volume de compras se deve ao período em que a rua ficou com áreas interditadas para reforma.

Ao todo foram dois anos de obras, com a instalação de uma nova rede pluvial, uma rede subterrânea de energia elétrica, a renovação do calçamento e a ampliação das faixas de travessia. Mesmo assim, transtornos como a diminuição da calçada, interdição de ruas e bloqueios parciais em entradas de lojas afetaram o fluxo de pedestres na região, segundo o presidente da Sindilojas, Walter Seewald. “Com as obras, as lojas praticamente fecharam. O cliente não conseguia chegar para comprar, pois as calçadas tinham um pequeno corredor para se movimentar na rua”, afirma.

Por outro lado, Menegon acredita que todo o setor comercial sofre com uma mudança no perfil do consumidor. De acordo com ele, no caso de São Leopoldo, o período das enchentes e das obras aproximou ainda mais as pessoas das lojas online. “O movimento não decresceu a partir da



PEDRO SELISTRE/PREFEITURA DE SÃO LEOPOLDO/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Sindilojas estima que movimento na rua Independência está cerca de 10% menor do que 2023, ano anterior a revitalização

revitalização, ele se manteve nos parâmetros que já vinham acontecendo. Nós tivemos a pandemia em 2020 que fez o comércio se reinventar no digital, por exemplo. Aconteceram algumas mudanças, porque nós estamos pagando as penas de uma pandemia e uma enchente que devastou 80% da nossa cidade. A própria Rua Independência ficou embaixo da água”, contou.

Para Seewald, presidente da Sindilojas, o movimento na rua ainda não retornou ao que era antes da revitalização. Mesmo concluída há sete meses, o sindicato estima que o fluxo de pessoas está em torno de 10% menor do que em 2023, ano anterior ao início da reforma.

Lojistas concordam com a avaliação da Sindilojas, como no caso de Vicente Cunha, dono da loja Rainha das Noivas, aberta desde 1994 e coordenado por ele desde 2006. De acordo com Cunha, datas importantes para o comércio, como Páscoa, Dia das Mães e dos Namorados apresentaram um desempenho menor ao de 2023. “A revitalização trouxe melhorias importantes para a rua e valorizou o ambiente comercial, sem dúvida. Porém, até o momento, não percebemos um aumento significativo do fluxo de consumidores”, relata.

De acordo com Cunha, em 20 anos como lojista na Independência, acompanhou diversas mudanças no comércio e, entre

todas, a revitalização foi a mais significativa. Para ele, a reforma tornou o ambiente mais moderno, organizado e acolhedor.

Tanto o empreendedor quanto os presidentes acreditam que, com o tempo, a revitalização deve atrair público para o comércio local. Seewald afirma que, apesar do período de obras ter sido difícil para o comércio, o ambiente mais acolhedor chama o pedestre para o local e, com isso, os lojistas devem se recuperar do baixo movimento. “Temos agora uma bela rua que está funcionando bem para a nossa satisfação, em função da reforma. Vamos voltar à normalidade, mas aos poucos, não é do dia para a noite”, conta o presidente da Sindilojas.

INDÚSTRIA

Caxias do Sul recebe encontro de setor malheiro com a presença de executivo referência do setor no Japão

A indústria da malha do Rio Grande do Sul vive um momento de retomada tecnológica. Segundo dados da Receita Dados/Sefaz-RS, compilados pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), o setor têxtil gaúcho acumulou R\$ 4,8 bilhões em vendas nos últimos 12 meses. Nesse cenário, investir em automação, produtividade e inovação deixou de ser diferencial para se tornar condição de competitividade, especialmente em uma região historicamente reconhecida pela tradição de sua indústria de malharia, a Serra Gaúcha.

É nesse contexto que Caxias do Sul recebeu, na semana pas-

sada uma das quatro etapas nacionais do 24º Tech Fashion, encontro promovido pela Brastema que reúne empresários, industriais, estilistas, técnicos e profissionais da cadeia têxtil para discutir os rumos do setor. A programação contou com a palestra “Confirmações de Inverno”, com Cecília Seibel, trazendo análises sobre comportamento, consumo e tendências para as próximas temporadas.

A edição gaúcha teve um momento histórico: a presença de Mitsuhiro Shima, presidente da japonesa Shima Seiki, referência mundial em tecnologia para malharia retilínea computadorizada, em sua primeira visita ao

Brasil. Antes de Caxias do Sul, o executivo japonês participou da etapa de Águas de Lindóia-SP, no dia 7 de julho.

Com mais de seis décadas de atuação, a Shima Seiki é referência mundial no desenvolvimento de soluções que unem automação, design e sustentabilidade, incluindo uma tecnologia capaz de produzir peças inteiras, sem costuras, reduzindo desperdício de matéria-prima.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT), o Brasil está entre os quatro maiores produtores mundiais de malhas, com produção de 475,8 mil toneladas em 2024. Na Serra Gaúcha, a indús-

tria da malharia retilínea e do tricô é uma das mais tradicionais do Brasil. Segundo o Sindicato das Indústrias de Fiação, Tecelagem, Malharias, Vestuário, Calçados e

Acessórios da Serra Gaúcha (Fitemavest), a entidade representa 533 indústrias, responsáveis por mais de 6 mil empregos diretos e 20 mil indiretos.



CRÉDITO

Mitsuhiro Shima, presidente da japonesa Shima Seiki, visitou a Serra Gaúcha